

Introdução Geral

A sociedade contemporânea apresenta um panorama complexo e, às vezes, desalentador em relação à sexualidade humana. Numerosas situações antropológicas, sociais, institucionais, religiosas, culturais, que interferem no pensamento e no agir das pessoas, nem sempre têm favorecido o desenvolvimento harmonioso da dimensão afetivo-sexual. Vivemos numa sociedade dividida e fragmentada, indiferente aos desafios produzidos pela angústia das pessoas que se sentem perdidas, sem uma orientação mais ajustada ao tempo em que se vive. Embora muito se tenha escrito sobre a sexualidade humana, permanecem lacunas ou tendências unilaterais nas abordagens apresentadas por considerável parcela de autores que se dedicam ao assunto. Reconhecemos que algumas ciências ou saberes relacionados ao assunto têm colaborado para uma compreensão mais aprofundada sobre a sexualidade, porém, cada abordagem com a sua própria especificidade. Esse dado, positivo em si, não elimina, porém, os riscos da fragmentação do saber, podendo inclusive reforçar um tipo de visão dicotômica, reducionista e pouco integradora da sexualidade humana.

Passando a considerar o quadro existencial, as interrelações, a dinâmica do cotidiano, encontramos também manifestações, tanto do plano do discurso quanto do comportamento sexual das pessoas, marcadas pelos dualismos. Perspectivas e atitudes unilaterais, inadequadas, insuficientes ou deformadas a respeito do sentido mais profundo da sexualidade humana. Poderíamos citar inúmeros exemplos que nos comprovam que, da crise contemporânea, instalada em grandes proporções, decorrem problemas graves para a vida, entre eles os relacionados à esfera afetiva e sexual. Dar solução ou respostas a estas questões parece, muitas vezes, fora de propósito, pois, é inquestionável que algumas situações humanas advenham de um profundo vazio existencial. Situações das quais não se tem o controle. São homens e mulheres queixosos, desanimados, afastados de compromissos e cumplicidades, indiferentes à história, letárgicos diante da necessidade de se lutar por algo, por alguém ou por um projeto que seja mediador para uma vida mais plena. Há, em muitos rostos, desde a mais tenra idade, expressão de apagamento, de ausência de perspectivas, de indiferença à história

que não pára de acontecer; ausência de um projeto de vida que os mantenham motivados a caminhar, a viver, a amar.

Algumas perguntas, entre muitas outras, parecem não ressoar no existencial humano: “para quê viver? Que projetos de vida construir? Qual o sentido da minha vida? Qual o sentido mais profundo da minha sexualidade? Para quem orientar meus afetos? Oferecer-se como dom: porque e para quem?”

Este vazio existencial, as dificuldades em desenvolver relações interpessoais amorosas e integradoras são reflexos de uma sociedade dividida e fragmentada, indiferente aos desafios produzidos pela angústia das pessoas que se sentem perdidas sem uma orientação mais ajustada ao tempo em que vivem. A contemporaneidade interpela os cristãos e teólogos para a urgência da construção de um saber mais abrangente e integrador sobre as relações interpessoais que contribuam para o amadurecimento psicológico, afetivo, sexual, humano-espiritual das pessoas.

Foi do contato direto com esta realidade que surgiram as principais motivações para este trabalho. De fato esta tese é fruto de uma profunda preocupação resultante de alguns anos de experiência profissional da autora na área da saúde reprodutiva e saúde da mulher e também de uma efetiva inserção pastoral abordando, entre outros conteúdos, o tema da sexualidade humana com jovens e adultos em busca de uma formação continuada para melhor compreensão e vivência da dimensão afetivo-sexual. A forte motivação da autora ao pesquisar sobre o tema da sexualidade humana decorre, então e principalmente, de duas vertentes: a primeira de ordem profissional e a segunda de caráter teológico-pastoral.

Como enfermeira especialista na área de Enfermagem Obstétrica e Neonatal voltada para a docência Superior em Enfermagem e para o Cuidado de Enfermagem nas áreas da saúde da mulher e vida reprodutiva, a autora da tese desenvolveu uma profunda sensibilidade para estas questões. São pouco mais de vinte anos dedicados à escuta e ao cuidado de mulheres, em sua maioria empobrecida, nos ambulatórios de Pré-Natal e hospitalizadas na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro. Mulheres entre as quais chama a atenção uma parcela significativa de adolescentes, marcadas pelo descaso de estruturas políticas omissas e injustas, machucadas por uma complexa rede de violência em todos os

sentidos, desde a moral, psicológica até a sexual. As histórias de vida se repetem através dos relatos tímidos e temerosos realizados muitas vezes sob a forma de desabafo nos consultórios de enfermagem. Histórias de “miséria” humana, de impossibilidades de mudança pela falta de autonomia, angústias e muito sofrimento, que não permitem ao profissional ético manter-se numa atitude de indiferença ou omissão, sobretudo quando está comprometido com uma cultura de vida, com valores humanos e com a formação de outros futuros profissionais.

A segunda vertente que motiva a autora a pesquisar sobre a sexualidade humana surgiu da sua formação teológica aliada à experiência e engajamento pastoral junto aos jovens e adultos na área da formação humana e do aconselhamento. Tanto no trabalho teológico acadêmico quanto na vivência e atuação pastoral, surgiram constatações sobre grandes lacunas e deficiências nas formas de abordagem do tema afetivo-sexual. A práxis pastoral, fruto do “encontro da Vida com as vidas”, da experiência libertadora do homem e da mulher com o Deus Amor, debruça-se sobre essas questões existenciais humanas. A angústia pelas perguntas sem respostas, pelos conflitos marcados por sentimentos de culpa, medos e tabus na dimensão afetivo-sexual permanece com sinais claros de impotência diante da falta de preparação das pessoas para tratarem do assunto da sexualidade, pelos influxos do dualismo que permanece interferindo na orientação pastoral e dos conteúdos de formação defasados em relação às novas questões que são apresentadas pela sociedade.

A autora desta tese reforça a pertinência da pesquisa através de sua experiência profissional na condição de mulher cristã, teóloga e docente. Uma trajetória que acumulou fortes experiências que despertaram também para uma forte responsabilidade no sentido de contribuir na busca de novos caminhos para um saber e um agir menos reducionistas, menos unilaterais e mais comprometidos com o amadurecimento humano-espiritual das pessoas.

Algumas perguntas são recorrentes nesses anos de trabalho como enfermeira, como teóloga engajada na pastoral e confirmam a relevância da questão: como melhorar a escuta desse contingente de mulheres que procuram resolutividade nos serviços públicos de saúde? Como atendê-las de maneira mais integral e humanizadora? Como entender os dramas humano-existenciais de mulheres violentadas pelos procedimentos de abortamento, falta de acesso ao

planejamento familiar, às medicações de rotina indispensáveis à saúde pré-natal, aos cuidados da mulher não apenas no seu ciclo gravídico puerperal, mas a mulher assumida como pessoa na sua integralidade?

Infelizmente a saúde, os cuidados que se dispensam à saúde da mulher permanecem direcionados à reprodução e de sua saúde sexual: são intervenções fragmentadas. Pergunta-se: a mulher não é mais do que sua saúde procriativa? Não é pessoa humana?

A gravidade de muitas situações e os sentimentos de impotência provocam a pesquisadora. É uma parcela expressiva da população feminina brasileira que desconhece seus direitos de cidadania e não conhece ou não tem acesso à melhoria da qualidade de vida. Muitas mulheres permanecem alheias à possibilidade de lutarem por seus direitos constituídos. Existe uma rede de exclusão social e de gênero muito preocupante, apesar do empenho de algumas iniciativas governamentais e não governamentais que procuram atender às necessidades que se apresentam. Estas iniciativas, mesmo que estejam alicerçadas sobre os Programas de Políticas Públicas do Ministério da Saúde, apresentam de modo constante, deficiências e unilateralidades dicotômicas nas orientações e abordagens da pessoa, usuária dos serviços de saúde. Os projetos, os meios, as propostas são bastante amplas e convincentes, mas a realidade político-econômica não permite que todos tenham acesso digno e satisfatório aos serviços.

Na condição de teóloga, engajada no serviço pastoral, a autora busca diretrizes para seu trabalho na dinâmica eclesial, na caminhada da Igreja que se preocupa com as questões próprias da contemporaneidade e através da missão evangelizadora deve engajar-se na educação das pessoas de forma contextualizada considerando estas circunstâncias sociopolíticas. Contudo, neste percurso de atuação profissional e pastoral, constata-se que as tentativas de respostas às necessidades apresentadas em relação às dúvidas e questões em torno da sexualidade mostram-se insuficientes e pouco convincentes, motivando uma pesquisa mais aprofundada.

Em se tratando do contexto intra-eclesial as dificuldades são muitas e complexas, lacunas e limites perfazem o trato nestas questões. A Igreja vem sofrendo inclusive inúmeras críticas a respeito de alguns dos seus posicionamentos. Concorde-se que muitas das “acusações”, direcionadas à Igreja, considerada como comunidade eclesial ou como instituição, sejam resultado de

um distanciamento expressivo na articulação entre a teoria e a prática e da rejeição sobre o tema da corporeidade e da sexualidade constatados no espaço eclesial-pastoral durante longos anos. Parte desse contexto negativo resulta dos percalços históricos do passado e dos exageros provenientes de um moralismo desumano por parte da Igreja.

Apesar dos graves e recorrentes “prejuízos”, no campo da sexualidade humana, existe, porém, a possibilidade de mudanças paradigmáticas iniciadas através da moral renovada no pós-Concílio Vaticano II. Esta perspectiva renovadora aponta para um novo tempo, um horizonte mais esperançoso, especialmente ao defender uma antropologia integradora, sobre a pessoa e sua dimensão sexual. O caminho apontado pelo Vaticano II exige dos cristãos o compromisso através de um engajamento sério na tentativa de se corrigir os erros de uma intervenção moralista e castradora do passado, que infelizmente deixa rastros na atualidade.¹

O tema da sexualidade humana não pertence exclusivamente ao ensino da Igreja e nem está restrito à sua intervenção, mas abarca todo o contingente humano com seus variados aspectos: sociais, culturais, políticos e religiosos. Requer, portanto, que seja discutido de maneira interdisciplinar e, hoje, felizmente, a reflexão Teológica está disponível para o diálogo necessário junto à sociedade com as demais áreas do conhecimento atentas a essa discussão. A pesquisa propõe, sob a ótica cristã católica, com base na ética sexual, trazer benefícios não apenas para o contexto eclesial, mas também para a sociedade preocupada com as ambigüidades e desencontros éticos que se confrontam em torno do assunto.²

À luz das riquezas que a Igreja oferece, através de seu Ensino, reflete-se, sobre o assunto, de forma adulta a fim de integrá-lo no que é essencialmente humano, isto é, a sexualidade humana como dom de Deus e espaço de integração e maturidade humana. Enfatiza-se que os passos a serem dados devem acontecer através da promoção de uma educação integradora e libertadora, a partir da

1 Cf. MORANO, C. D. *Crer depois de Freud*. São Paulo, Loyola, 2003, p. 202.

2 Cf. LIPOVETSKY, G. *Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia, empresa*. Porto Alegre, Sulina, 2004.

antropologia cristã unitária que ressalta a dignidade do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.³

Toda esta vasta panorâmica, abrangendo diversos níveis da existência das pessoas, aponta para a importância da questão e reforçam as motivações da autora para dedicar-se, de modo interdisciplinar, ao estudo e desenvolvimento da temática:

Sexualidade Humana: Educação Libertadora para o Amor. Reflexões ético-teológicas mediadas pela Práxis Educacional de Paulo Freire a serviço de uma pastoral comprometida com a vivência humanizada da dimensão afetivo-sexual.

Ao decidir estudar mais profundamente o tema da sexualidade humana, a autora não pretende criticar os modelos implantados na pastoral da Igreja no Brasil. Reconhece-se o valor dos esforços empreendidos, com zelo e compromisso, dignos de mérito com inquestionável empenho. A finalidade da autora é, antes, produzir um despertar ainda mais efetivo no “*Educador Pastoral*”⁴ para a reflexão da necessidade de novos e ampliados caminhos educacionais na área da sexualidade. Os modelos pré-estabelecidos mostram-se defasados pelo tempo e pela crise contemporânea não comunicando os valores ético-cristãos e os “saberes” adequados às pessoas que buscam integrar sua dimensão afetivo-sexual.

Todo este contexto sociocultural, religioso e eclesial reforçam a motivação da autora da tese ao pesquisar o tema da sexualidade humana em vista de uma educação libertadora para o amor, a partir de uma objetiva e fundamental contribuição da Teologia e do Magistério Eclesial numa perspectiva de integração/humanização da pessoa. Pesquisar e escrever sobre o assunto é importante e urgente. Busca-se corresponder aos apelos de mudança com a qual a sociedade se defronta. É necessário rever a forma como teólogos e como a comunidade eclesial vem colocando-se diante da complexidade do tema em questão.

3 Cf. V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida (DA)*. 2. ed. Brasília; São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 2007, n. 451, p. 202-203.

⁴ “Educador Pastoral” expressão utilizada pela autora da tese para referir-se às lideranças pastorais e de Movimentos responsáveis e comprometidos com a formação.

A autora deste trabalho assume que somente através de um sério diálogo interdisciplinar pode-se aproximar de uma educação sexual integradora e libertadora. Nesse sentido a experiência humano-pastoral, a reflexão teológica e a área da saúde se encontram como eixos para a proposta deste estudo. E, reforçando a perspectiva interdisciplinar, a autora utiliza propostas da pedagogia e da educação que oferecem orientações para uma formação continuada. Por isto, a metodologia libertadora/humanizadora para a educação da sexualidade no amor é mediada pela práxis educacional de Paulo Freire.

Para o desenvolvimento da pesquisa formula-se a seguinte hipótese a ser investigada e comprovada:

Conscientes das lacunas existentes na formação da pessoa em sua dimensão sexual no âmbito intra-ecclesial, ao longo da história, é possível repensar sobre o problema, numa nova perspectiva que enfoque a temática em questão a partir de uma compreensão integradora do ser humano visando uma educação libertadora para o amor e assim para a vivência da sexualidade?

Partindo da hipótese, o objetivo geral da tese consiste em *repensar teologicamente, através do aporte teórico e da vivência pastoral, o tema da sexualidade humana sob a ótica cristã, fundamentada numa compreensão integradora do ser humano.*

O objetivo principal se desdobra nos seguintes objetivos específicos, a saber:

1. Contextualizar o ser humano na sociedade contemporânea na sua forma de compreender e viver a sua sexualidade;
2. Caracterizar, com alguns dos principais elementos que se destacam na pós-modernidade, a vivência da dimensão afetivo-sexual, apontando para os mecanismos de manipulação e desumanização que interferem na sexualidade da pessoa;
3. Repensar a sexualidade humana a partir de uma fundamentação Ético-Teológica baseada numa visão antropológica integradora do ser humano;

4. Apresentar a contribuição do Magistério Eclesial com seus principais documentos sobre a Ética Sexual desde o Concílio Vaticano II;

5. Propor um caminho metodológico, com a contribuição da Práxis Educacional de Paulo Freire, para uma Educação libertadora integrada visando à formação da pessoa, em seu desenvolvimento e amadurecimento, da dimensão afetivo-sexual;

6. Apresentar a concepção da Ética Cristã, com alguns elementos centrais, que estabeleça a fundamentação teológica para a reflexão em torno da dimensão afetivo-sexual da pessoa. A base ético-teológica busca as matrizes teóricas e pedagógicas da práxis freireana para mediar a formação da pessoa.

Como metodologia de trabalho é utilizado o método de investigação através da *Pesquisa Bibliográfica*. Portanto, a autora desenvolve sua proposta de trabalho, nesta tese, a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e periódicos. Pode-se dizer que, embora a temática tenha sido fortemente motivada a partir do campo de trabalho profissional e do campo das atividades teológico-pastorais, a tese caracteriza-se como uma pesquisa teórica.

Em função da abrangência e da complexidade do tema, o estudo é realizado a partir de uma fundamentação ético-teológica, com referenciais teóricos da teologia e da ética para a explicitação sobre a pessoa em sua vivência da sexualidade. Nesta área do saber teológico e da ética cristã a autora utiliza, sobretudo, a contribuição de alguns autores principais que serão apresentados nos capítulos referentes. A reflexão ético-teológico-pastoral é enriquecida pela ciência da Educação. Realiza-se, assim, um diálogo do saber teológico na interdisciplinaridade com a educação.

A autora da pesquisa entende a atualidade do educador brasileiro Paulo Freire e sua importância no cenário educacional brasileiro e em outras áreas onde se faz necessária uma metodologia dialógica. Paulo Freire, um dos mais importantes teóricos brasileiros na área da educação permite uma descoberta e uma visão mais complexa e completa da sociedade e do mundo. Por sua originalidade e pela eficácia de seu método prioriza-se sua abordagem para a proposta de educação pastoral continuada.

A tese consta de quatro partes com sete capítulos, conforme dividido a seguir:

Primeira Parte – *O ser humano e a vivência de sua dimensão sexual na cultura contemporânea*, com a finalidade de contextualizar a complexidade em torno da compreensão e da vivência que a sociedade apresenta acerca da temática sexual.

O primeiro capítulo apresenta um panorama da sociedade atual, utilizando a análise de alguns sociólogos da “pós-modernidade”, destacando o perfil sociocultural do homem e da mulher e algumas evidências da cultura contemporânea, como o individualismo, o consumismo e o neonarcisismo; as novas configurações familiares e o contexto desafiante da globalização.

O segundo capítulo aborda, de forma sintética, algumas das interferências da sociedade em relação ao comportamento sexual das pessoas, com seus problemas e distorções na contemporaneidade.

Essa primeira parte da tese prioriza uma visão sociológica da contemporaneidade e apresenta como base teórica alguns autores principais como M. Castells, J. M. Mardones, G. Lipovetsky, A. Giddens, Z. Bauman, M. Maffesoli e M. Goldenberg.

Segunda Parte – *Sexualidade humana na visão integradora da pessoa: contribuições da Teologia e o Magistério da Igreja*.

Esta fundamentação teológica do tema da sexualidade humana é apresentada em dois capítulos.

O capítulo terceiro – *A pessoa humana e a vivência humanizada de sua dimensão afetiva e sexual* - desenvolve a reflexão teológica a partir de uma visão antropológica integradora da pessoa humana, assumida pela Igreja atual. A Igreja através de seu Ensino, fundamentada a partir da Sagrada Escritura orienta que é necessário se repensar o conceito de pessoa para se corrigir e evitar as possíveis uniteralidades e dualismos. Devem ser contínuos o “cuidado” e a atenção voltados para a integração e humanização da pessoa nas suas relações fundamentais.

O quarto capítulo – *A contribuição do Magistério Eclesial para a Dimensão Afetivo-Sexual da Pessoa* - apresenta os principais enfoques dos mais expressivos documentos do Magistério Eclesiástico pós Concílio Vaticano II sobre o tema da ética sexual.

Nessa segunda parte prioriza-se uma abordagem da antropologia teológica integradora a partir de alguns teólogos principais como A. García Rubio, C. Rocchetta, M. França Miranda, F. P. Fiorenza, J. B. Metz, X. Lacroix e de documentos do Magistério da Igreja pós conciliares do Vaticano II.

Terceira Parte – *Paulo Freire: educação dialógica em função da dimensão afetivo-sexual da pessoa humana* - está dividido em dois capítulos específicos sobre a Práxis Educacional de Paulo Freire:

O quinto capítulo: *Vida, Contexto e Influências para a construção do Pensamento Educacional de Paulo Freire* - destaca a vida, o contexto e as influências que o educador brasileiro Paulo Freire recebe e que servem de base e experiência para a elaboração de seu método educacional.

O sexto capítulo: *Matrizes Teóricas e Pedagógicas da Educação Dialógica de Paulo Freire* - analisa algumas das principais matrizes Teóricas e Pedagógicas da educação dialógica de Paulo Freire. Seleciona-se as matrizes dentro do universo de seu método devido à relevância e a aplicação das mesmas para o tema da dimensão afetivo-sexual e para a formação permanente dos “Educadores Pastorais” e das pessoas inseridas na pastoral.

Quarta Parte – *Metodologia educacional para uma vivência humanizada e humanizadora da sexualidade* - consta do capítulo conclusivo, com o objetivo, de apresentar uma metodologia de educação continuada para a dimensão sexual da pessoa comprometida na pastoral eclesial. Esta proposta se dá a partir da mediação da Práxis Educacional de Paulo Freire.

O capítulo sétimo - *Elementos da Ética Cristã e Educação Dialógica/Libertadora: para uma metodologia de educação continuada da dimensão afetivo-sexual a serviço da pastoral* - no primeiro momento apresenta alguns elementos da ética cristã a partir de alguns importantes teólogos moralistas, entre eles destacam-se B. Haring, M. Vidal, E. L. Azpitarte e G. Durand. Num segundo momento prossegue com a ética educacional a partir de Paulo Freire e em seguida reforça a necessidade de uma educação continuada para a pastoral, utilizando alguns documentos do magistério eclesial e por fim apresenta a metodologia específica para a educação sexual proposta pela autora da pesquisa.

Diante dos objetivos expostos para o desenvolvimento da pesquisa, numa cultura urbana cuja complexidade surpreende a todos e, apesar das dificuldades

em torno do tema da sexualidade humana, dificuldades conhecidas ou não, reitera-se que a teologia deve se colocar como participante dentro de mosaico de culturas com uma impostação dialógica diante da sociedade e com as ciências afins.

A autora desta tese tem consciência dos limites metodológicos para a exposição mais completa sobre o tema da educação afetivo-sexual. Entende que a pesquisa decorre de uma séria preocupação e encontra dificuldades na sua elaboração em função da complexidade do tema e da proposta de interdisciplinaridade. O tema da sexualidade humana, na perspectiva da ética cristã e da práxis educacional não é esgotado e deixa abertura para futuras pesquisas e aperfeiçoamento.